

A INTER-RELAÇÃO ENTRE PENSAMENTO E LINGUAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

BORBA, Maria Eduarda¹

GARIBALDI, Rosana¹

MEIRELLES, Jael¹

PRESTES, Isadora¹

AGUZZI, Dilce²

PRESTES, Caroline²

ROSA, Andreia²

VISENTINI, Danielle²

RESUMO: O texto discute a inter-relação entre pensamento e linguagem e sua contribuição para o desenvolvimento infantil, abordando teorias de Vygotsky, Piaget e Atkinson. Destacando a importância da linguagem na construção do pensamento humano, enquanto enfatizando a diferença qualitativa entre o pensamento infantil e adulto. A linguagem é fundamental para comunicar o pensamento e influencia o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A produção e compreensão da linguagem são essenciais para a aquisição da mesma, envolvendo sintaxe, semântica e fonologia. Os desenhos também são uma forma poderosa de expressão para as crianças, revelando seus sentimentos e pensamentos. Compreender a inter-relação entre pensamento e linguagem é crucial para o desenvolvimento cognitivo das crianças ao longo da vida. Os desenhos feitos por crianças em sala de aula ou terapia podem oferecer insights valiosos para os adultos que trabalham com elas, indicando possíveis problemas emocionais. A linguagem e o pensamento estão interligados no desenvolvimento infantil, com a linguagem sendo fundamental para expressar pensamentos. Fizemos um estudo de observação realizado em escolas com crianças entre 6 a 7 anos e observamos como a competência linguística das crianças contribui para seu desenvolvimento cognitivo e social. Algumas crianças apresentaram dificuldades na fala, mas isso não impediu o aprendizado da leitura e escrita. Além disso, a expressão verbal pode ser afetada por questões emocionais, como no caso de uma aluna que faz tratamento com uma fonoaudióloga. É importante que os adultos estejam atentos aos sinais linguísticos e emocionais das crianças para oferecer apoio adequado.

Palavras-chave: Pensamento, Linguagem, Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: The text discusses the interrelationship between thought and language and their contribution to child development, addressing theories from Vygotsky, Piaget and Atkinson. highlighting the importance of language in the construction of human thought, while emphasizing the qualitative difference between child and adult thought. Language is fundamental for communicating thoughts and influences children's cognitive and emotional development. The production and understanding of language are essential for its acquisition, involving

syntax, semantics and phonology. Drawings are also a powerful form of expression for children, revealing their feelings and thoughts. Understanding the interrelationship between thought and language is crucial for children's lifelong cognitive development.

Drawings made by children in class or therapy can offer valuable insights to adults working with them, indicating possible emotional problems. Language and thought are intertwined in child development, with language being fundamental for expressing thoughts and understanding the world. Identifying speech as essential for action and problem solving. We carried out an observation study carried out in schools with children between 6 and 7 years old and observed how children's linguistic competence contributes to their cognitive and social development. Some children had speech difficulties, but this did not prevent learning to read and write. Furthermore, verbal expression can be affected by emotional issues, as in the case of a student undergoing treatment with a speech therapist. It is important that adults pay attention to children's linguistic and emotional signals to offer appropriate support.

Keywords: Thought, Language, Child development.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem por objetivo compreender sobre a inter-relação entre pensamento e linguagem e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. Partindo das teorias de Vygotsky e Piaget até autores mais atuais como Atkinson, abordaremos o tema proposto. Para Chauí (2017), “a linguagem é um dos elementos fundamentais do processo de conhecimento e se mostra uma capacidade comum a todos os seres humanos.” E, Atkinson (2017) destaca que é impressionante que praticamente todos nós sejamos capazes de dominar e utilizar um sistema linguístico extremamente complexo.

De acordo com Vygotsky (2002) É fundamental entender a relação entre pensamento e língua para compreender o desenvolvimento intelectual. Porque a linguagem não é só uma expressão do conhecimento adquirido pela criança, existindo uma conexão indispensável entre o pensamento e a linguagem, um dando suporte para o outro (VYGOTSKY, 2002). Assim, “a linguagem tem uma importância essencial na construção do pensamento e do caráter do ser humano.” (VYGOTSKY, 2002, p.3 e 4)

Segundo Vygotsky (2011), Piaget revolucionou o estudo da linguagem e do pensamento infantil, pois desenvolveu o método clínico de investigação das ideias das crianças que posteriormente tem sido generalizadamente utilizado. “O psicólogo ao estudar a formação (ou a gênese) da inteligência nas crianças mostrou como a aquisição da linguagem e do

pensamento caminham juntas.” (CHAUI, 2016, p.177)

E, por fim, Atkinson (2017) discorre que A linguagem é nosso principal meio para comunicar o pensamento. Além disso, é universal: toda sociedade humana usa a linguagem, e cada ser humano de inteligência normal adquire sua língua nativa e a usa sem esforço.

O desenvolvimento da linguagem e do pensamento está interconectado e ocorre de forma interdependente ao longo da infância. A linguagem proporciona um meio de expressão e organização do pensamento, enquanto o pensamento influencia a compreensão e uso da linguagem. Essa relação dinâmica é fundamental para o crescimento intelectual e emocional das crianças e continua a se desenvolver ao longo da vida. (ATKINSON, 2017).

A linguagem é fundamental para comunicar o pensamento. Ela é global, todos os seres humanos usam a linguagem, a maioria deles adquire sua língua de origem e a utiliza sem vigor. É extraordinário o fato de que quase todos nós conseguimos adquirir dominância de um sistema linguístico muito complexo. Porém, até o mais moderno equipamento de tecnologia, como o computador possui muitos problemas de interpretar uma declaração, compreender um texto escrito ou falar de forma produtiva. Mas a maioria das crianças consegue realizar essas tarefas sem muito esforço. E o porquê disso acontecer é um dos enigmas da psicologia humana.

O estudo foi conduzido como parte de um projeto chamado Projeto de Aperfeiçoamento Teórico Prático (PATP) em uma faculdade no Sul do Rio Grande do Sul. Esse projeto visa preparar os estudantes para o mercado de trabalho, incentivando-os a explorar diferentes teorias e buscar soluções inovadoras.

Optamos por uma abordagem qualitativa, que nos permitiu explorar e entender profundamente a relação entre pensamento e linguagem. Nossa metodologia foi descritiva, focada em descrever características de um grupo de pessoas e identificar relações entre diferentes fatores. Usamos a observação não participante, o que significa que observamos a comunidade sem nos integrar completamente a ela.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O Pensamento e linguagem pela ótica da psicologia e pedagogia

Lev Vygotsky (1997) é um dos pensadores que exploramos neste estudo. Ele acredita que a linguagem é fundamental para moldar o pensamento humano. Inicialmente, pensamento

e linguagem se desenvolvem separadamente em uma criança. Mas, em certo momento, eles se encontram e se tornam interligados, resultando no que chamamos de pensamento verbal e linguagem intelectual. Para Vygotsky (1997), essa fusão é crucial para o desenvolvimento intelectual, pois a fala não é apenas uma maneira de se expressar, mas também um recurso essencial para pensar e resolver problemas.

Jean Piaget (1999), outro teórico que examinamos, trouxe uma nova perspectiva sobre como crianças pensam e falam. Ele introduziu o método clínico para estudar as ideias das crianças, mostrando que elas pensam de uma maneira única e válida, diferente dos adultos. Piaget defende que o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem da linguagem ocorrem em estágios e são influenciados pelo ambiente social e cultural.

Também discutimos as ideias de Atkinson, que vê a linguagem como uma ferramenta universal para comunicar pensamentos. Ele observa que, apesar da complexidade das línguas, a maioria das crianças aprende sua língua nativa sem grande dificuldade. Para Atkinson, linguagem e pensamento são interdependentes: a linguagem ajuda a organizar e expressar pensamentos, enquanto o pensamento molda nossa compreensão e uso da linguagem.

2.2 Compreender a inter-relação entre pensamento e linguagem

O estudo sobre a inter-relação entre pensamento e linguagem para o desenvolvimento intelectual não data de um longo período. Lev Vygotsky começou a pesquisar sobre o tema no início do século passado. Assim, inaugura-se no campo da Psicologia a investigação de um dos temas mais complexos da mesma. Em seu livro “Pensamento e linguagem”, Vygotsky aborda que “a semelhança dos animais nos seres humanos, pensamento e linguagem têm origens distintas”. E, no princípio, o pensamento não se estrutura através da linguagem, e a linguagem não é **intelectível**. Seus caminhos de desenvolvimento não desenvolvem-se lado a lado, no entanto, elas cruzam-se (VYGOTSKY, 1987) E, é a partir dessa junção que o pensamento se torna verbal, e a linguagem se torna intelectual. (VYGOTSKY, 1987)

Vygotsky (1987) enfatiza a interação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual, destacando que inicialmente são distintos, mas se entrelaçam ao longo do tempo. Compreender essa relação é fundamental para compreendermos o processo de desenvolvimento cognitivo.

Piaget transformou o estudo da linguagem e do pensamento infantil, criando o método

clínico de investigação das ideias infantis que depois começou a ser muito utilizado. Ele foi o primeiro a estudar a percepção e lógica infantis; trouxe para o seu material de estudo uma abordagem inovadora de amplitude e audácia não vulgares. Ao invés de designar as deficiências do raciocínio infantil como comparado com o dos adultos, ele concentrou a atenção nas características diversas do pensamento infantil (centrou o estudo mais sobre o que as crianças possuem do que sobre o que lhes falta). Com esta abordagem positiva mostrou que a diferença do pensamento das crianças e dos adultos é mais qualitativa do que quantitativa. Cada ser humano tem sua própria estrutura ,onde é possível definir diferentes fatores, entre eles, aspectos do pensamento e da linguagem. Segundo Piaget os termos que definem o estágio passam primeiro pela ordem de sucessão. (VYGOTSKY, 1987).

2.2.1 Pensamento

O conceito de pensamento no dicionário Aurélio (1975) está de uma forma simplificada do que realmente seria pensamento, está descrito que pensamento é “Ato de pensar e, de tomar consciência, de refletir ou meditar”. Porém, Dr. Ralph Lewis (2023) em uma pesquisa disse que “o pensamento é uma representação de algo. Uma representação e uma semelhança, uma coisa que representa outra coisa por ter características que representam essa outra coisa. Por exemplo, uma imagem, imagem , impressão ou molde de um objeto é a representação desse objeto ou seja nosso pensamento e a representação daquilo que a gente vê , ouve, ou sente.

No artigo, Raízes do pensamento e da linguagem: Vygotsky e Piaget de Adrian Oscar Dongo Montoya (1995) fala que os fatores sociais e culturais são aqueles que promovem o desenvolvimento dos pensamentos. Tudo leva a crer que a distinção qualitativa entre a sensação e o pensamento seja a presença, nesse último, de um reflexo generalizado da realidade, que é também a essência do significado da palavra, e, conseqüentemente, que o significado é um ato de pensamento, no sentido pleno do termo. Mas ao mesmo tempo, significado é parte inalienável da palavra como tal, e dessa forma pertence tanto ao domínio da linguagem quanto ao domínio do pensamento, isso quer dizer que a natureza e a fonte do pensamento estão presentes no momento em que emerge o significado da palavra.

2.1.2 Linguagem

A utilização da linguagem compreende tanto a produção quanto a compreensão. A produção da linguagem envolve a tradução de pensamentos em palavras e sons, enquanto a compreensão implica em atribuir significado a esses sons e palavras para entender o que está sendo comunicado. Ambos os processos são fundamentais para a aquisição da linguagem e envolvem os níveis da sintaxe, semântica e fonologia. A sintaxe se refere à estrutura das frases e orações, a semântica diz respeito ao significado das palavras e à transmissão de significados, enquanto a fonologia trata dos sons da fala e sua organização. Esses aspectos são interdependentes e trabalham juntos para permitir a comunicação eficaz. (ATKINSON, 2002).

A linguagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento do pensamento, pois proporciona um meio de representar e organizar conceitos e experiências. À medida que as crianças adquirem vocabulário e compreensão da linguagem, elas podem começar a formar representações mentais mais elaboradas, pensar de forma mais abstrata e resolver problemas de maneira mais sofisticada. Além disso, a linguagem permite que as crianças internalizem regras sociais e normas culturais, influenciando seu pensamento e comportamento. (VYGOTSKY, 1999)

Os desenhos são uma outra forma poderosa de expressão para as crianças. Eles podem revelar muito sobre o mundo interno de uma criança, incluindo seus sentimentos, pensamentos, desejos e preocupações. Às vezes, as crianças podem não ter as habilidades verbais para articular seus sentimentos ou experiências, então o desenho pode ser uma maneira mais acessível para elas comunicarem o que estão passando. Em ambientes como a sala de aula ou sessões de terapia, os desenhos podem oferecer insights valiosos para os adultos que trabalham com as crianças. (ANTUNES, 1998). Os padrões, cores, temas e a forma como os elementos são organizados no desenho podem fornecer pistas sobre o estado emocional da criança e até mesmo indicar possíveis problemas, traumas ou preocupações que precisam ser abordados. Os desenhos também podem ser uma ferramenta útil para ajudar as crianças a processar suas emoções e experiências. Ao permitir que expressem livremente por meio do desenho, elas podem encontrar uma forma de lidar com seus sentimentos de uma maneira segura e criativa. Portanto, é importante que os adultos estejam atentos aos desenhos das crianças e saibam como interpretá-los com sensibilidade e cuidado, sempre buscando criar um ambiente de confiança e apoio para que as crianças se sintam confortáveis em compartilhar seus pensamentos e emoções. (FLESLER, 2012)

Indivíduos com traumas não conseguem aprender. Pessoas relatam que se consideram

burras, por não irem bem na escola, relataram ter sofrido humilhações no ambiente escolar, separação dos pais, não tinham apoio e amparo, entre outras situações; pessoas com este nível de “barulho interno” não tem espaço para aprender. (CARVALHO, 2013). O autor acima discorre que o problema não foi a falta de inteligência, mas a falta da possibilidade de poder ouvir a lição externa porque o ruído interno era muito alto. “Quando conseguimos curar o barulho interno, abrimos espaço para a verdadeira aprendizagem.”

2.1.3 Pensamento e Desenvolvimento da Linguagem Infantil

O desenvolvimento da linguagem e do pensamento está intrinsecamente interligado no processo de crescimento e maturação das crianças. Desde pouca idade, as crianças começam a utilizar a linguagem para expressar seus pensamentos e compreender o mundo ao seu redor. A linguagem é uma ferramenta fundamental para a organização e expressão do pensamento, permitindo que as crianças articulem suas ideias, sentimentos e necessidades de maneira cada vez mais complexa à medida que crescem. (NOLEN-HOEKSEMA, et al. 2017).

Durante os primeiros anos de vida, os bebês começam a explorar os sons da fala e a imitar os padrões vocais dos adultos ao seu redor. Esse processo gradualmente evolui para a produção de palavras isoladas, depois para frases simples e, eventualmente, para discursos mais complexos. Ao mesmo tempo, as crianças estão constantemente absorvendo informações do ambiente e desenvolvendo habilidades cognitivas que afetam seu pensamento, como memória, atenção e raciocínio. (ATKINSON, 2017)

Analisando a linguagem, Vygotsky (1989-2001) não identificou o sussurro como uma etapa importante, entre a linguagem interna e externa, pois não há relação direta entre o aspecto estrutural, aspecto funcional e aspecto genético da linguagem. Em seus experimentos sobre o sussurro, ele identifica a forma de manifestação do pensamento em crianças de aproximadamente três anos em casos de pressão social, quando as crianças sentem a necessidade de organizar as ações por meio da linguagem.

Vygotsky identifica como característica essencial humana, que as crianças executam operações concretas de forma livre com a ajuda da fala e conseguem realizar ações em soluções de determinadas situações - problemas que não estão presentes no campo visual de imediato. Esse fato significa que a fala das crianças atua como elemento mediador, agente indireto apto de incluir estímulos que não estão presentes na ação imediata, planejando ações futuras. Pela fala a criança planeja e realiza soluções elaboradas na atividade. A fala no momento da ação possibilita à criança a se perceber na atividade como sujeitos que executam

e planejam a própria ação.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo realizado dentro do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico Prático (PATP). Este projeto compõe a grade curricular dos cursos oferecidos por uma faculdade particular localizada na Região da Campanha, Sul do Rio Grande do Sul. Desenvolve-se semestralmente, e tem por objetivo oportunizar aos discentes uma formação que acompanhe o acelerado desenvolvimento do mercado de trabalho. Ao proporcionar-lhes o contato com diferentes teorias, incentivar a questionar ideias, a buscar soluções inovadoras, entre outras coisas.

Assim, dentro do contexto acima descrito realizamos um estudo sobre a forma como o pensamento e a linguagem se interligam. E, a metodologia aplicada para realizar o mesmo será apresentada a seguir. A presente pesquisa quanto ao enfoque qualifica-se como qualitativa. Sampieri, Collado e Lucio (2013) preferem as expressões enfoque qualitativo e enfoque quantitativo. E, ao traçar um paralelo entre ambos sustentam o seguinte, “na formulação do problema... o enfoque qualitativo se atém na exploração, descrição e entendimento do problema.” (SAMPERI, et al, 2022, p.296) Considerando a finalidade classifica-se como aplicada “cujo objetivo é adquirir conhecimento para a solução de um problema específico” (LAKATOS, 2022 d, p.297) Em relação aos objetivos, nossa pesquisa é descritiva. “As pesquisas descritivas, por sua vez, objetivam descrever as características de uma população, ou identificar relações entre variáveis.” (LAKATOS, 2022, p.297). E, o procedimento adotado foi observação não participante. De acordo com Lakatos (2022)

Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas não se integra a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático. “(LAKATOS, 2022 p.224).”

As observações não participantes realizaram-se em duas escolas, situadas em dois municípios. Uma delas pertencente à rede municipal de ensino e outra à rede estadual. E, ocorreram em duas turmas do primeiro ano do ensino fundamental, por um período de quatro horas, divididas em alguns dias. Na escola da rede estadual realizou-se a observação não participante em uma turma do primeiro ano das séries iniciais composta por 13 alunos.

Porém, uma destas crianças, raramente, comparece às aulas. Assim, durante os dias que foram realizadas as observações, o mesmo não estava presente. Alguns discentes apresentaram um grau maior de dificuldade na verbalização das palavras. Dificuldades estas que serão objeto de estudo no presente texto. Para tanto, denominaremos cada criança com nome fictício com o fim de preservar sua identidade. Por fim, nas duas escolas, as informações mais relevantes que obtivemos não decorreram das observações. Mas, dos relatos feitos às pesquisadoras por parte das docentes.

3.1 Análise dos Resultados

A seguir será apresentada a análise dos resultados obtidos com a presente pesquisa. Na escola estadual observou-se que a dificuldade de fala é generalizada na turma. Como, por exemplo, a troca do r pelo l, pronunciando “bincadela” ao invés de “brincadeira”. E, a omissão do r em algumas palavras, como na palavra “frente” que foi pronunciada como “fente”. Estas dificuldades de fala demonstram um desenvolvimento atípico da linguagem. Pois, devido às suas idades já deveriam falar fluentemente. Verificou-se, também, que muitas vezes, os mesmos ao pronunciar uma palavra errada pronunciam novamente de forma correta. Devido ao fato de serem incentivados pelas professoras a verbalizarem de forma adequada as palavras. Entretanto, mesmo com estas dificuldades comunicam-se muito bem, pois expressam seus pensamentos e sentimentos através da linguagem.

Deste grupo de alunos três, em especial, apresentaram maior dificuldade na verbalização das palavras, um menino e duas meninas. Denominaremos, neste estudo, o menino de Eduardo, e as meninas de Heloísa e Ana Clara. Eduardo apresenta dificuldades significativas na fala, pois verbaliza muitas palavras de forma incorreta. Durante a observação verificamos em sua pronúncia o uso palavras como “lalanja”, ao invés de, “laranja”. Entretanto, foi o primeiro da turma a aprender a ler, essa condição evidencia que suas dificuldades estão relacionadas à linguagem, não afetando seu processo cognitivo. Uma vez que a capacidade de raciocínio está associada ao pensamento. Portanto, a dificuldade na fala não impede seu aprendizado da leitura e escrita.

Heloísa, também, apresenta dificuldades linguísticas acima da média para a sua idade, visto que sua fala contém diversas trocas, omissões ou acréscimos de palavras, tais como “tuche” ao invés de “trouxe” e “treis” ao invés de “três”. Durante uma conversa com a

estagiária descobrimos que suas dificuldades têm origem em um trauma psicológico, decorrente do nascimento de sua irmã, o que afetou sua linguagem. Logo após o nascimento de sua irmã, a mesma parou de falar, retornando a pouco tempo. Dessa forma, Heloísa passou a ter dificuldade em pronunciar algumas palavras. Durante um dos períodos de observação constatamos que a aluna estava muito introspectiva, não interagiu com os colegas, e não desenvolveu a atividade proposta. Recebendo a ajuda dos colegas para realizar a atividade.

Contudo, a discente que apresentou dificuldade de se expressar mais significativa foi a Ana Clara. Em diversas vezes sua linguagem é ininteligível, devido a isso faz tratamento com uma fonoaudióloga. E, apresenta dificuldade para aprender a ler sílabas que ela não consegue pronunciar. Ao invés de falar “tia” fala “chia”, chéu ao invés de “céu”, “nana” ao invés de “merendar”. Entretanto, mesmo com essas limitações consegue interagir bem com os seus colegas e realizar as atividades propostas.

Já na escola municipal, foram observadas 15 crianças entre seis e sete anos durante 2 dias, com duração de 4 horas. No primeiro dia de observação os alunos tiveram um momento de apresentação de seminário sobre os alimentos que teriam disponível no refeitório da escola, conforme as outras turmas comiam o alimento, alguns dos alunos da turma que observamos apresentavam o tema, assim poderiam praticar o desenvolvimento da leitura e o fato de se apresentar em público. Durante a observação conseguimos notar que apesar da dificuldade para com a leitura devido ao início de sua alfabetização, as crianças são esforçadas e demonstram interesse pelo aprendizado. Foi possível observar também, um caso em específico de uma das crianças que possui uma dificuldade para realizar as tarefas impostas pela professora, devido a essa dificuldade os demais colegas o ajudam com as atividades e o explicam de forma lúdica para que consiga finalizá-las. Nos foi informado pela professora que essa criança que possui uma certa dificuldade com o aprendizado ainda não teria sido levada para uma avaliação de um profissional, mas que a família está ciente do que se passa com o mesmo.

Em resumo, as crianças de ambas as escolas são inteligentes, bastante agitadas principalmente devido à faixa etária, demonstram habilidade no uso da linguagem e interagem bem umas com as outras. Algumas apresentam dificuldades na realização das atividades e necessitam de auxílio, porém são muito educadas, compartilham lanches com os colegas que não têm e são carinhosas. Também muito receptivas conosco e demonstraram carinho através de abraços..

Os resultados do estudo indicam que a competência linguística das crianças contribui significativamente para o seu desenvolvimento cognitivo e social. Observações em escolas mostraram que, mesmo crianças com dificuldades na fala conseguiram aprender a ler e escrever. Além disso, a expressão verbal das crianças pode ser afetada por questões emocionais. Por exemplo, o estudo cita uma aluna em tratamento com uma fonoaudióloga que apresentou melhorias na expressão verbal.

Os desenhos feitos por crianças também forneceram insights valiosos, revelando seus sentimentos e pensamentos, e indicando possíveis problemas emocionais. Os adultos que trabalham com crianças devem estar atentos aos sinais linguísticos e emocionais para oferecer o suporte necessário.

As crianças, mesmo possuindo dificuldades na fala, ou seja, na linguagem, conseguem utilizar bem o pensamento, por meio do raciocínio, aprendendo a ler e a escrever. A dificuldade na fala não impede a criança de raciocinar para aprender a ler e a escrever. Contudo, traumas podem gerar dificuldades intelectuais, como na fala, na escrita e na leitura, dificultando o raciocínio, porque quem possui traumas, acaba tendo suas capacidades intelectuais afetadas, que podem ser tratados com a ajuda de profissionais adequados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias de Vygotsky, Piaget e Atkinson fornecem uma base sólida para entender como a linguagem não apenas comunica o pensamento, mas também molda e organiza o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. A metodologia qualitativa e descritiva adotada no estudo permitiu uma observação detalhada e uma análise profunda dessas inter-relações, contribuindo para a prática educacional e terapêutica com crianças.

A linguagem é vista como um meio essencial para a expressão e organização do pensamento, enquanto o pensamento influencia a compreensão e uso da linguagem. Esta interdependência é crucial para o crescimento intelectual e emocional das crianças e continua a se desenvolver ao longo da vida.

Observações em escolas mostraram que a competência linguística das crianças contribui significativamente para seu desenvolvimento cognitivo e social. Mesmo crianças com dificuldades na fala conseguiram aprender a ler e escrever, demonstrando que a capacidade de raciocínio pode ser desenvolvida independentemente de dificuldades na fala.

O estudo conclui que a compreensão da inter-relação entre pensamento e linguagem é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Os resultados mostram que a capacidade linguística das crianças é crucial para seu desenvolvimento cognitivo e social. Em observações nas escolas, vimos que mesmo crianças com dificuldades na fala conseguiram aprender a ler e escrever. Além disso, percebemos que a expressão verbal das crianças pode ser influenciada por suas emoções. Por exemplo, uma aluna que estava em tratamento com uma fonoaudióloga melhorou significativamente sua capacidade de se expressar verbalmente.

Os desenhos das crianças também nos deram insights valiosos, revelando seus sentimentos e pensamentos e indicando possíveis problemas emocionais. É importante que os adultos que trabalham com crianças prestem atenção a esses sinais linguísticos e emocionais para oferecer o suporte necessário.

Concluimos que entender a relação entre pensamento e linguagem é essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças. As teorias de Vygotsky, Piaget e Atkinson nos ajudam a ver como a linguagem não só comunica pensamentos, mas também molda e organiza o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. A abordagem qualitativa e descritiva do nosso estudo permitiu uma observação detalhada e uma análise profunda dessas inter-relações, contribuindo para melhorar as práticas educacionais e terapêuticas com crianças.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Papirus Editora, 1998.
- FLESLER, Alba. **A psicanálise de crianças e o lugar dos pais**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2012.
- Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Sociedade e Políticas Públicas: aspectos da teoria histórico-cultural
- MARCONI, Marina de, A. e Eva Maria Lakatos. **Metodologia Científica**. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo GEN, 2022.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. Sobre as raízes do pensamento e da linguagem: Vygotsky e Piaget. **Cadernos de Pesquisa**, n. 92, p. 26-37, 1995.

NOLEN-HOEKSEMA, Susan, et al. **Introdução à Psicologia** – Atkinson & Hilgard: Tradução da 16ª edição norte-americana. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Cengage Learning Brasil (2017. P. 253-284)

PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. Martins Fontes, 1999.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Pensamento e linguagem**. 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; PENSAMENTO, S. Linguagem. **Desenvolvimento e Aprendizagem**, 1999.